



Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas: trajetórias entre 1929 a 1974

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: Musicologia

Gabriel Angelo da Costa
UNICAMP – gabrieldesde1997@gmail.com

Lenita W. M. Nogueira
UNICAMP - lwmn@iar.unicamp.br

Resumo. Este artigo apresenta um recorte de um projeto mais amplo, que tem como finalidade a reconstituição da trajetória da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas desde sua criação em 1929 como Sociedade Symphonica Campineira, até sua consolidação como órgão municipal na década de 1970. A proposta é analisar este conjunto a partir do repertório executado ao longo destes anos, buscando a restauração de sua história musical e mapear sua inserção na localidade à qual serve há mais de 90 anos.

Palavras-chave. Sociedade Symphonica Campineira. Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, repertório, localidade.

The Campinas Symphony Orchestra through its musical programs 1929-1974

Abstract. The present work is an excerpt from a broader project, which aims to reconstitute the trajectory of the Campinas Symphonic Orchestra since its creation in 1929 as a Symphonica Campineira Society, until its consolidation as a municipal body in the 1970s. This article seeks to analyze this ensemble from the repertoire performed over these years, seeking to restore its musical history and map its insertion in the locality it has served for over 90 years.

Keywords. Sociedade Symphonica Campineira. Campinas Symphony Orchestra, repertoire, locality.

1. Introdução

A atual Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (OSMC) tem sua origem em 1929, quando foi fundada a Sociedade Symphonica Campineira, uma trajetória que já completou, portanto, 90 anos. Apresentamos aqui um recorte de uma pesquisa mais ampla, que busca reconstituir esta trajetória desde a fundação até a década de 1970, quando foi municipalizada.

A maior parte da pesquisa foi realizada em documentação preservada no Centro de Memória da Unicamp, onde há vários conjuntos documentais relativos à Orquestra,

constituídos de programas de concerto, notas em jornais da época e fotos. O trabalho iniciou-se com o contato, observação e análise desses materiais e, simultaneamente, com o seu levantamento e registro fotográfico. À medida que iam aparecendo os documentos, estes foram incluídos em uma tabela quantitativa e chegou-se a um total de 117 programas e 211 jornais ou recortes de jornais, que foram registrados e fotografados.

Depois do levantamento do material e da elaboração da tabela quantitativa, houve a organização de tabelas qualitativas, organizadas por períodos e nomes da orquestra, separando também os programas musicais dos jornais e fotos. Na sequência foi feita uma análise mais profunda do material e foram coletadas externamente outras informações para o refinamento das tabelas. Neste processo boa parte da atividade musical da orquestra foi mapeada e servirá de base para o estudo mais aprofundado de sua presença em Campinas durante o século XX.

É importante destacar que a própria orquestra não reteve nenhum material sobre sua trajetória, já que, até o ano passado, quando completou 90 anos, nunca se pensou em elaborar um arquivo histórico.

2. Sociedade Symphonica Campineira

A OSMC passou por vários nomes, conjuntos de músicos e teve diversos apoios até a sua municipalização. Conforme atestam as atas de fundação, em 6 de Outubro de 1929 foi criada a Sociedade Symphonica Campineira (SSC), que, entre 1929 e 1953 realizou 100 concertos, quando houve interrupção das atividades.

O primeiro ensaio foi realizado numa tarde de domingo no Clube Italiano e a obra trabalhada foi a *Sinfonia do Guarany* [Protofonia] de Carlos Gomes, que, naturalmente, estava presente no repertório do primeiro concerto, realizado no Teatro São Carlos em Campinas em 15 de novembro de 1929.

Alguns anos depois, em fevereiro de 1937, foram elaborados estatuto e regimento interno. No Capítulo IV (Deveres e obrigações) do estatuto temos o seguinte artigo:

Art. Especial: - O senhor Salvador Bove, maestro fundador, da Sociedade Symphonica Campineira, é considerado 1º Regente, effectivo em seu cargo, como reconhecimento pelo esforço dispendido com a organização do conjunto orchestral. (SOCIEDADE SYMPHONICA CAMPINEIRA – ESTATUTOS, 1937, p. 6)

O maestro Salvador Bove, que já vinha tendo êxito na Sociedade Sinfônica de São Paulo e em concertos pontuais com a orquestra campineira, assumiu a regência, pelo qual

passaram vários regentes em concertos pontuais, como João de Tullio, Mário Monteiro, J. A. Ranowich, J. Manfredini, Emmerich Csammer, Jorge Whiteman, Vittorio Mariani, Ernst Mehlich, Armando Belardi, e León Kaniefsky. As atividades dessa primeira fase se constituem de concertos oficiais, estipulados pela Prefeitura Municipal de Campinas (que cedia o Teatro para as apresentações), bem como concertos extraordinários. De acordo com um dos documentos, a orquestra estava muito preocupada com a qualidade de suas apresentações, pois havia um:

empenho desta Sociedade, substituir todo o instrumental (madeira e metaes) por novos e modernos instrumentos de uma única fábrica, tornando assim perfeito equilíbrio de sonoridade homogênea o que é de primordial importância nas grandes orquestras [...]. A aquisição de um par de tympanos é coisa já realizada e que se tornara imprescindível no momento, além de outras cogitações já também em andamento para melhorar a parte técnica. (ANON, [1972?]).

A administração da orquestra era gerida por uma diretoria eleita, constituída de Presidente, Secretário e Tesoureiro, que tinham diversas funções como também nomear regentes, a Comissão Auxiliar e bibliotecário arquivista. Além destes, havia um Conselho Artístico, composto pelo 1º e 2º regentes, bibliotecário arquivista e o presidente ou pessoa indicada por ele.

O fundo econômico da sociedade era dividido em um “fundo social”, destinado às despesas com músicas, livros, instrumentos e sede própria, um “fundo disponível”, para o pagamento dos sócios executantes, e o fundo de reserva. E todo o capital para estes eram originados a partir de doações, sistema de sócios, subvenções concedidas pela Prefeitura Municipal, concertos extraordinários e outras rendas.

O último concerto com esta estrutura ocorreu em setembro de 1953, no encerramento da Semana Carlos Gomes, sob a regência do maestro Mário de Tullio. A partir deste momento, não conseguindo recursos suficientes para se manter, foi decidida a paralização das atividades. Abaixo uma foto da época, registrada dos conjuntos documentais da CMU durante a pesquisa, (Fig. 1):



Figura 1 - Sociedade Symphonica Campineira na década de 1930

2. Orquestra Jovens Violinistas de Campinas (1958)

Após um hiato de cinco anos, alguns músicos resolveram formar um grupo intitulado Jovens Violinistas de Campinas, formado pelo maestro Luiz de Tullio e seus alunos, que realizaram seu primeiro recital em 1958 no Teatro Municipal de Campinas. Após esta apresentação o grupo recebeu apoio do professor Miguel Ziggiati, diretor do Conservatório Musical Carlos Gomes, e passou a realizar seus ensaios nesta instituição.

Devido ao entusiasmo crescente dos integrantes e da boa recepção do público, foram se agregando outros instrumentistas, que iam sendo convidados por Luiz de Tullio e seus irmãos, Pompeu, violoncelista, e Mário, pianista. Com o crescimento, este grupo passou a se chamar Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio, homenagem ao músico, compositor, que regeu a Banda Ítalo-Brasileira¹.

3. Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio (1958-1962)

Com quatro anos de atividade o conjunto contava com:

vinte e cinco violinos, dois violas, dois violoncelos, três contrabaixos, dois “clarinhos”, dois pistões, um flauta, um clarão, um trombone baixo, um trombone, um piano, um tímpano, um caixa, um bumbo e um bombardon” [...]. Para que a orquestra se completasse em uma sinfônica seriam precisos apenas mais quatro instrumentos: fagote, oboé e trompas. (ZIGGIATTI, [entre 1959 e 1962]).

A Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio surgiu do empenho de Luiz de Túllio e de seus integrantes, pois durante o seu período de atuação, não contou com nenhum tipo de subvenção ou apoio financeiro oficial. Havia uma módica contribuição da Associação José Maurício, o Grêmio do Conservatório Musical Carlos Gomes, que “ajudava a Orquestra com parte das contribuições dos alunos e todas as subvenções recebidas do Estado e Município [...] e ajudava alguém a pagar a condução ou a comprar cordas para o seu instrumento” (ANON, 1974).

Nos documentos pesquisados no CMU foi encontrado somente um programa deste período e não foi possível precisar o ano de realização do concerto. Contudo, temos algumas referências sobre os concertos realizados por tal grupo através de notícias da imprensa, como se da a seguir:

Em 1959, nas solenidades de formatura do Conservatório Musical “Carlos Gomes” com apresentação da Sonatina nº3 de Clementi para piano e orquestra de cordas (Arranjo de O. Fagnani), como solista a menina Grabiell Musitano Rosa, no Teatro Municipal, marcando definitivamente e oficialmente a 1ª apresentação da Orquestra. Em agosto de 1960, a Orquestra Maestro João Di Tulio marcava um sucesso enorme com a graciosa “Dança dos Silfos”, de Jenkinsen, na posse solene da Diretoria da Associação Padre José Maurício do Conservatório.

Muitas foram as apresentações da Orquestra João de Tullio no Conservatório, abrilhantando fatos marcantes da sua História: o Centenário da ópera A Noite do Castelo de Carlos Gomes, a posse da nova Diretoria do Conservatório em abril de 1960, participação na semana de Carlos Gomes em setembro de 1961, comemorações da Semana de Carlos Gomes em setembro de 1962, formatura do Conservatório Musical “Carlos Gomes” em 1962 (ANON, 1974).

A foto seguinte mostra o conjunto em um de seus ensaios (Fig.2):



Figura 2 - Orquestra de Concertos "Maestro João de Tullio"

3. Orquestra Universitária Campineira (1963-1967)

Após cerca de quatro anos de atuação da Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio, o reitor da Universidade Católica de Campinas, monsenhor Emílio José Salim, encampou a ideia de acolhê-la nesta instituição. Renomeada para Orquestra Universitária Campineira (OUC), que estreou em 18 de Fevereiro de 1963. Portanto, o estabelecimento de um grupo mais estável foi possível devido à Universidade Católica, que conseguiu apoios do Ministério da Educação e da Divisão Extra Escolar do Ensino, bem como do Conservatório Musical Carlos Gomes. Foi criada uma comissão para organizar estatuto e regulamento do novo grupo, sendo Luiz de Tullio nomeado regente titular.

Em 9 de março de 1964, formou-se a primeira diretoria, que tinha planos ambiciosos, como construir sede própria, promover excursões da orquestra por outras cidades e estimular a execução de música de câmara. Além disso, a Orquestra poderia ser utilizada como um campo de treinamento e experiência para os alunos do Conservatório Musical Carlos Gomes e da Faculdade de Música da Universidade Católica de Campinas, funcionando como instituto complementar.

Em seu início contava com 45 instrumentistas, objetivando elevar “sua composição para 60” (ANON, 1963). Em uma entrevista ao jornal Diário do Povo o monsenhor Salim comentou que, como não havia músicos de certos instrumentos em Campinas, era necessário contratar músicos de São Paulo e cidades circunvizinhas.

Sobre a origem dos fundos do conjunto neste período, eram constituídos de uma subvenção de 500 mil cruzeiros da Prefeitura Municipal de Campinas, um auxílio de dois a três milhões do Ministério da Educação, contribuições de empresas, indústrias, bancos, ajuda de “apreciável número de amigos da Orquestra em Campinas” (ANON, 1966), além da verba concedida pela Universidade.

Deste período foram localizados 11 programas e, embora haja lacunas, foi possível documentar boa parte da programação mediante documentos do CMU, que certamente chegou a pelo menos 16 concertos oficiais, com periodicidade de um concerto por trimestre. A seguir, uma foto da OUC durante seu décimo segundo concerto (Fig. 3):



Figura 3 - Orquestra Universitária Campineira em seu 12º concerto

4. Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas

Antes de tudo é importante ressaltar que a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (OSMC) continua em intensa atividade até os dias atuais, porém, esta pesquisa, por questões de logística, ficou restrita até o início da década de 1970.

A OSMC foi criada pela Lei Municipal nº 3421 de 29/12/1965 e regulamentada pelo Decreto nº 2.840 de 31/08/1966, mas iniciou seu funcionamento somente, em janeiro de 1968. Esse processo de “transformação em orquestra oficial significou estabilidade, possibilidades profissionais para os músicos, melhoria de nível e projeção maior dentro de toda a coletividade” (CORREIO POPULAR, 13/06/1966). Todo esse processo foi amplamente apoiado pela mídia local da época.

A Orquestra Universitária Campineira foi, basicamente, transformada em Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas devido a um acordo da Prefeitura com a universidade, que cedeu todo o corpo de músicos, arquivo de partituras, documentos e alguns instrumentos musicais.

Luiz de Tullio foi mantido como regente titular e foi definido que a orquestra deveria realizar concertos a cada dois meses. Segundo o regulamento, tinha como objetivo “promover a difusão, incrementar o aperfeiçoamento e resguardar os valores da música brasileira” (CAMPINAS, 1966) e deveria ser constituída, minimamente, de 70 instrumentistas. Porém, no concerto inaugural em 19/03/1968, havia somente 56 instrumentistas.

Após um ano da municipalização, o administrador da orquestra Reinaldo Prestes, em um relatório das atividades realizadas no primeiro ano, destacou o sucesso da orquestra junto ao público e apresentou algumas propostas como o aumento do número de instrumentistas para 80, “para equilibrar racionalmente o conjunto” e a construção de um novo auditório para as apresentações artísticas, pois o “teatrinho” da Secretaria de Educação e Cultura, onde ocorriam os concertos, comportava somente 500 pessoas² (PRESTES, 1969).

Sobre o segundo apelo do administrador, a falta de um teatro adequado já trazia dificuldades desde os tempos da Orquestra Universitária Campineira. E é importante destacar que Campinas possuía desde a década de 1930 o amplo Teatro Carlos Gomes, obra de Ramos de Azevedo, demolido em 1965 (por razões até hoje obscuras), o que impactou fortemente as atividades culturais locais como um todo.

Em algumas temporadas da OSMC havia temas ou objetivos bem claros, como por exemplo, na temporada de 1971, na qual o Secretário de Educação e Cultura tinha o plano de “descentralizar a arte para os bairros e clubes da cidade” (ANON, 1972), ou seja, “disseminar a arte por todos os setores, levando a cada um os espetáculos de música erudita, que a OSMC proporciona em seus recitais, para o povo” (ANON, 1971). É interessante evidenciar a frase de Léa Ziggatti: “Negativa a ausência do Teatro... mas, dentro do aspecto negativo, uma possibilidade positiva... levar música aos bairros e aos clubes” (ZIGGIATTI, 1973). Fazendo menção ao demolido Teatro Municipal Carlos Gomes.

Até 1974, período que delimita esta pesquisa, a OSMC realizou 52 concertos oficiais, 12 apresentações extras e duas apresentações em TV e uma no parque São Paulo” (ANON, [ca. 1974]). A seguir uma foto do período em questão (Fig. 4):



Figura 4 - A OSMC em um de seus concertos (ca. 1970)

4. Considerações finais

Com toda a informação sobre a história e trajetória musical da OSMC, que foi possível levantar a partir dos documentos de época encontrados no Centro de Memória – UNICAMP (CMU), concluímos que se trata de uma entidade cultural de grande relevância para a vida musical de Campinas e tem participado de forma efetiva no musicar local, com grande inserção nesta cidade, onde vem atuando há mais de 90 anos. Durante o período abordado nesta pesquisa, anterior à sua efetiva profissionalização, foi possível verificar que a orquestra teve várias frentes de atuação. Além das atividades de concertos, tanto oficiais como extraordinários, nos teatros e salões, difundiu a música em vários ambientes, propiciando acessibilidade a um público mais amplo, que não costumava frequentar seus concertos, permitindo e facilitando o acesso às suas apresentações. Também atuou no ensino musical, no período em que funcionou como instituto complementar da Universidade Católica de Campinas e do Conservatório Carlos Gomes. É importante destacar seu grande envolvimento com a coletividade campineira, como se pode ver por diversas apresentações vinculadas à comemorações municipais como, por exemplo, a homenagem ao 88º aniversário da Casa de Saúde de Campinas (Concerto nº9 – OSMC), à Associação Atlética Ponte Preta pelo 69º Aniversário de Fundação (Concerto nº12 – OSMC), homenagem aos participantes da XI Reunião Anual de Pavimentação (Concerto nº17), entre vários outros exemplos.

Agora nos cabe pesquisar em outras fontes para recuperar informações sobre programas, concertos, músicos e eventos ainda não localizados, como por exemplo, aqueles

referentes à Orquestra de Concertos Maestro João de Tullio, da qual encontramos apenas documentação esparsa. Uma vez completada esta tarefa, será possível preencher tais lacunas e pensar ainda mais profundamente sobre a atuação da orquestra frente às questões do musicar local.

Referências

- ANON. Concêrto Sinfônico no Círculo Militar, [s.n.], Campinas, 24 mar. 1971. Não paginado.
- ANON. Dia do Reitor Da Universidade Católica, [s.n.], Campinas, 26 maio 1963. Não paginado.
- ANON. Este homem que planeja sempre..., *Diário do Povo*, Campinas, 16 jan. 1966.
- ANON. Histórico da Orquestra Sinfônica Municipal registrado no Cartório de Títulos e Documentos, [S.l.: s.n.], 1974. Não paginado.
- ANON. Nossa Sinfônica na Hípica, [S.l.: s.n.], 06 abr. 1972.
- ANON. Orquestra Sinfônica Campineira: Repertório de músicas executadas no período de março de 1968 até junho de 1974, [s.n.], Campinas, p.3, [ca. 1974].
- ANON. Sociedade Symphonica Campineira, [s.n.], Campinas, [1972?]. Não paginado.
- CAMPINAS. Decreto nº 2840, de 31 de Agosto de 1966: Da regulamentação a lei nº 3421, de 29 de dezembro de 1965, 1966.
- CORREIO POPULAR, Campinas, 13/06/1966.
- PRESTES, Reinaldo. *Relatório das Atividades da Orquestra Municipal de Campinas*, [s.n.], Campinas, 10 jan. 1969. Não paginado.
- SOCIEDADE SYMPHONICA CAMPINEIRA, Estatutos, Campinas, 1937. 16 p.
- ZIGGIATTI, Léa Maselli. História de Orquestra em Quadrinhos, *Correio Popular*, Campinas, 17 mar. 1968. Não paginado.
- ZIGGIATTI, Léa Maselli. Música de conjunto vive de teimosa, [s.n.], Campinas, [entre 1959 e 1962], *Variedades*. Não paginado.
- ZIGGIATTI, Léa Maselli. POSITIVO/NEGATIVO, *Correio Popular*, Campinas, 10 jun. 1973. Não paginado.

Notas

¹ Esta banda, existente até hoje, teve que mudar seu nome durante a 2ª. Guerra, passando a se chamar Banda Carlos Gomes. Foi objeto de uma dissertação de mestrado de Vilmar Sartori, defendida na Unicamp.

² Trata-se do prédio onde hoje está localizada a Câmara Municipal de Campinas.